

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>**COVID-19: SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES E A RELAÇÃO COM O ENSINO E RENDA FAMILIAR****COVID-19: RELATION AMONG MENTAL HEALTH OF STUDENTS, TYPE OF INSTITUTION, AND FAMILY INCOME****Eliany Nazaré Oliveira¹, Caio San Rodrigues¹, Ravena Silva do Nascimento¹, Lídia Cristina Monteiro da Silva¹, Pedro Lucas Alves¹, Gleisson Ferreira Lima²**Universidade Estadual Vale do Acaraú¹, Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia²**Abstract**

The objective was to investigate the new coronavirus pandemic impacts and relate them to the type of institution and family income of higher education students in Ceará, Brazil. This is an exploratory, descriptive, and cross-sectional study, carried out between June and September of 2020, with 3,691 students from higher education in Ceará. For data collection, we used a sociodemographic questionnaire and the Mental Health Inventory (MHI-38). Results show that students from private institutions have better rates of mental health in all dimensions of the MHI-38. From analyzing the largest institutions present in this research, we found that students from the Federal University of Ceará, as well as those from the State University of Ceará, had the lowest scores, implying greater psychological influences. Income and mental health scores are directly proportional. Thus, we concluded that the type of institution they belong to and their income conditions influence the mental health of higher education students. Therefore, it is up to educational entities to establish support networks for promoting and providing assistance in mental health to their students.

Keywords: Students; Mental Health; Higher Education Institutions; Pandemic; COVID-19

Resumo

Objetivou-se averiguar os impactos da pandemia do novo coronavírus na saúde mental dos estudantes de ensino superior do Ceará, Brasil, e relacioná-los com o tipo de instituição e a renda familiar. Estudo exploratório, descritivo, de abordagem transversal, realizado entre junho e setembro de 2020, com a participação de 3.691 estudantes do ensino superior do Ceará. Para coleta de dados, utilizaram-se de questionário sociodemográfico e do Inventário de Saúde Mental (MHI-38). Os resultados constataram que os acadêmicos de instituições privadas possuem melhores índices de saúde mental em todas as dimensões do MHI-38. A partir da análise das maiores instituições presentes na pesquisa, constatou-se que os alunos da Universidade Federal do Ceará, assim como os da Universidade Estadual do Ceará, detiveram as menores pontuações, implicando em maiores influências psicológicas. Renda e índices de saúde mental possuem relação direta de proporcionalidade. Deste modo, conclui-se que a saúde mental dos estudantes de ensino superior do Ceará foi influenciada conforme a instituição a qual fazem parte e as condições de renda. Logo, compete às entidades de ensino o estabelecimento de redes de apoio para promoção e assistência em saúde mental ao público acadêmico.

Palavras-chave: Estudantes; Saúde Mental; Instituições de Ensino Superior; Pandemia; COVID-19.

Introdução

O surgimento do novo coronavírus (COVID-19), em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China, acarretou grande crise sanitária de âmbito global. Deste modo, em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou que o surto de COVID-19 consistia em uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), enquadrada no mais alto grau de alerta da entidade, de acordo com o Regulamento Sanitário Internacional, evoluindo posteriormente para pandemia¹.

À vista disso, a OMS elaborou um conjunto de medidas protetivas, com intuito de conter a alta taxa de transmissão do vírus². Dentre essas medidas, destacam-se o isolamento social e a consequente interrupção das atividades presenciais como as mais notáveis, devido ao grande impacto psicológico, social e econômico advindo dessa providência³.

Quanto ao Brasil, o cenário não foi diferente, a rápida proliferação do vírus atingiu níveis exponenciais, levando o Governo Federal a promulgar medidas para contenção da doença pela Lei 13.979/2020⁴. Contudo, a COVID-19 continuou a se disseminar por diversos estados brasileiros, fazendo surgir a necessidade deliberar estado de calamidade pública, em decorrência da situação de emergência em saúde⁵. Assim, as medidas sanitárias tornaram-se mais austeras, por meio do processo de descontinuidade das atividades comerciais, educacionais, religiosas, dentre outras.

Ademais, evidenciou-se que um dos setores mais afetados pela crise sanitária mundial foi o da educação⁶. Em razão da interrupção das atividades presenciais, a esfera educacional teve de ser reformulada, aderindo ao meio remoto, por meio das tecnologias de informação e comunicação como meio alternativo para continuidade ao ensino. Além disso, a reestruturação dessas metodologias educacionais repercutiu diretamente na população universitária⁶.

Em estudo com objetivo de identificar a ocorrência de transtornos mentais comuns em estudantes de uma instituição de ensino superior, os resultados apontam que público pode ter desenvolvido algum tipo de transtorno mental em virtude da grande quantidade de tarefas a serem desenvolvidas na universidade⁷. Em outra pesquisa desenvolvida com a participação de 460 estudantes de ensino superior, observou-se que os índices de ansiedade, depressão e estresse, quando

comparados a dados de 2018 e 2019, resultaram em aumento dos percentuais⁸. Em consonância a isso, outros estudos também demonstram que transtornos como ansiedade, depressão e estresse têm considerável recorrência no ambiente universitário, podendo relacionar-se e estimular prejuízos nas atividades cotidianas e no desempenho acadêmico^{9,10}.

Nesse sentido, o período de quarenta, as condições socioeconômicas e a implementação da metodologia remota repercutiram diretamente sobre a saúde mental dos estudantes do ensino superior, agravando doenças mentais existentes e propiciando o desenvolvimento de outras¹¹. Somado a isso, a inexistência de integração social no ambiente acadêmico e a privação de vivenciar novas experiências são condições que também se caracterizam como fatores problemáticos. Acrescenta-se, ainda, que a indisponibilidade de aparelhos tecnológicos e/ou de internet para acompanhar as aulas on-line, bem como o desânimo e pouca disposição para realização das atividades virtuais são outros aspectos adversos ao bem-estar acadêmico¹².

A partir desse panorama, este estudo objetivou analisar os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental e relacioná-los com o tipo de instituição de ensino e a renda familiar dos estudantes de ensino superior do Ceará, Brasil.

Metodologia

Estudo exploratório, descritivo e delineado por abordagem transversal. A população foi de, aproximadamente, 260 mil estudantes matriculados em universidades, faculdades e centros universitários do Ceará, Brasil. O nível de significância foi determinado em 5% e, para o erro amostral absoluto, estabeleceu-se 2%. A aplicação desses valores no cálculo de população infinita ($N=260.000$) resultou em amostra de tamanho "n" igual a 1.379 estudantes. Em razão da possibilidade de questionários não devolvidos ou preenchidos de forma incorreta, adicionou-se 20%, implicando amostra de 2.282 estudantes.

Entretanto, o estudo contou com a participação de 3.691 estudantes de graduação. Como critérios de inclusão, estabeleceram-se: idade maior ou igual a 18 anos; e matrícula ativa em uma Instituição de Ensino Superior (IES), no Ceará, Brasil. Como instrumentos para coleta de dados, utilizaram-se de: um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), um questionário de perfil sociodemográfico e

situacional em relação à pandemia e ao distanciamento social; e versão adaptada do *Mental Health Inventory* (MHI-38), desenvolvido para investigação epidemiológica por vários investigadores da *Rand Corporation*, no âmbito do *Health Insurance Study*. Esse instrumento tem como pressuposto a avaliação da saúde mental, seja de um público geral ou específico, fundamentada na perspectiva bidimensional, contendo fatores positivos e negativos¹³.

Por dispor de grande capacidade discriminativa, o MHI é apropriado para aplicação em jovens, com a finalidade de estudar o desenvolvimento positivo e as adversidades nos processos de regulação de forma global. Este instrumento adequa-se também ao diferenciamento dos níveis de saúde mental em pessoas que não apresentam condições psicopatológicas ou disfuncionais. Em meio a diferentes culturas e populações não clínicas, a investigação tem se apresentado de forma útil e compatível, tanto na Europa quanto no Brasil^{14,15}.

O MHI abrange 38 itens estruturados em duas dimensões centrais. Desta forma, o Distresse Psicológico, dimensão negativa, denota os indicadores negativos tradicionais do sofrimento psicológico, bem como estados emocionais e mentais negativos. Esses indicadores são subdivididos em escalas de Ansiedade (10 itens), Depressão (5 itens), Perda de Controle Emocional e Comportamental (9 itens). A dimensão positiva, Bem-Estar Psicológico, contém estados positivos de saúde mental e é composta pelas escalas de Afeto Geral Positivo (11 itens) e Laços Emocionais (3 itens). O MHI é analisado pela escala ordinal de *Likert*, com variação entre cinco e seis possibilidades. O resultado de cada dimensão é obtido por intermédio do somatório bruto dos subitens e a soma das dimensões positivas e negativas concede o Índice de Saúde Mental. Os valores mais elevados são proporcionais aos melhores níveis de saúde mental¹³.

Para o teste psicométrico do MHI-38, usou-se a soma das respostas dadas pelos sujeitos para o cálculo dos valores de cada uma das dimensões primárias, subdimensões e da Escala Global. As dimensões de Bem-Estar e Sofrimento foram referidas da seguinte maneira: Bem-Estar = (Dim2 - Apego emocional) + (Dim1 - Afeto positivo geral); e Sofrimento = (Dim3 - Perda de controle emocional ou comportamental) + (Dim4 - Ansiedade) + (Dim5 - Depressão). Destarte, para o cálculo da escala global, aplicou-se: MHI-38 = Bem-Estar + Sofrimento¹³.

Com a intenção de comparar os resultados, estes foram transformados em pontuações finais com variabilidade de “0” a “100”. O algoritmo usado para essa transformação foi de: = 100 x (pontuação bruta – pontuação mais baixa possível) / (variação da pontuação) [variação da pontuação = pontuação mais alta possível – pontuação mais baixa possível].

A coleta de dados ocorreu durante o período de 6 de julho de 2020 a 10 de setembro de 2020. Em razão das medidas restritivas impostas pela pandemia da COVID-19, a aplicação dos instrumentos ocorreu de forma virtual, através de formulário eletrônico, por meio da plataforma *Google Forms*, disponível no endereço eletrônico: <https://forms.gle/YdD8iPKT4EyJz5fc8>. Quanto à abordagem dos participantes, sucedeu-se mediante as redes sociais, como *WhatsApp*, *Facebook*, *E-mail* e *Twitter*.

Os resultados foram processados mediante apreciação descritiva. Para análise com inferências estatísticas, utilizaram-se dos seguintes procedimentos: o Teste *t de Student* para relacionar o MHI-38 - Inventário de Saúde Mental com o tipo de Instituição de ensino; o Teste ANOVA para relacionar o MHI-38 - Inventário de Saúde Mental com as maiores instituições da amostra e a renda familiar¹⁶.

A pesquisa respeitou os preceitos éticos dispostos pela Resolução nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. O presente estudo integra uma pesquisa mais abrangente e possui aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), conforme parecer 4.152.388.

Resultados

A Tabela 1 dispõe da distribuição das dimensões do Inventário de Saúde Mental com o tipo de instituição de ensino superior à qual os estudantes cearenses fazem parte, mediante a estatística descritiva e Teste t.

Tabela 1 - Relação entre MHI-38 – Inventário de Saúde Mental com o Tipo de Instituição de Estudantes do Ensino Superior, Ceará, 2020.

	Pública (N=3186)		Privada (N=505)		t	P
	M	DP	M	DP		
Dim1 - Afecto positivo	41,8	17,8	46,1	17,4	-5,119	*** 0,000
Dim2 - Laços Emocionais	50,5	22,8	54,8	22,3	-3,991	*** 0,000
Dim3 - Perda de Controlo Emocional/ Comportamental	55,2	21,5	57,2	19,9	-1,934	0,053
Dim4 – Ansiedade	48,2	21,5	48,2	19,6	-,029	0,977
Dim5 – Depressão	50,8	23,6	51,4	22,7	-,577	0,564
Bem-Estar Positivo	43,7	17,6	48,0	17,2	-5,163	*** 0,000
Distresse	51,3	21,0	52,2	19,2	-,877	0,380
Escala global: MHI-38	48,5	18,8	50,6	17,4	-2,427	* 0,015

* p<0,05

*** p<0,001

Fonte: Elaborado pelos autores

Logo, observa-se que a média do Dim1 - Afecto positivo e Dim2 - Laços Emocionais foi superior na rede privada e sendo inferior para as instituições públicas. A média de Bem-Estar positivo foi superior para as instituições privadas e inferior para as públicas, sendo as diferenças estatisticamente significativas, de acordo com o teste t ($p < 0,001$). Outrossim, a média da Escala Global do MIH-38 foi superior nas instituições privadas, também atestando relevância estatística.

Além disso, a Tabela 1 mostra a Dim3 - Perda de Controle Emocional/Comportamental, Dim5 - Depressão e do Bem-Estar Positivo sendo superiores para as instituições privadas, diferenciando-se apenas na média Dim4 - Ansiedade, idêntica para os dois tipos de instituição.

O estado de saúde mental, de forma global, nas dimensões primárias: Afecto positivo e laços emocionais, bem como no Bem-Estar Positivo, foi superior nas instituições privadas. Desta forma, observa-se que o nível de saúde mental dos estudantes das instituições públicas sofreu maiores repercussões advindas da pandemia, expondo, assim, a vulnerabilidade da saúde mental desses estudantes.

Na Tabela 2, expõe-se a relação entre as dimensões do Inventário de Saúde Mental e as maiores instituições de ensino superior presentes na amostra, para tal, utilizou-se da estatística descritiva e do Teste ANOVA.

Tabela 2 - Relação do MHI-38 – Inventário de Saúde Mental com as maiores Instituições na amostra (UVA, UFC, UECE, IFCE, UNINTA). Ceará, 2020.

	UFC (N=677)		UECE (N=934)		UVA (N=1148)		IFCE (N=279)		UNINTA - Sobral (N=209)		F	P
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP		
Dim1 - Afecto positivo	37,2	15,7	41,1	18,0	44,6	18,1	44,0	17,7	45,3	17,3	22,386	*** 0,000
Dim2 - Laços Emocionais	47,5	22,2	50,1	22,2	52,7	23,6	51,0	22,2	54,8	21,7	7,384	*** 0,000
Dim3 - Perda de Controlo Emocional/ Comportamental	52,4	20,6	54,0	22,4	57,7	21,2	57,4	20,6	56,3	20,0	8,350	*** 0,000
Dim4 – Ansiedade	44,2	19,8	47,3	21,8	51,1	21,6	50,1	21,8	46,1	18,9	13,021	*** 0,000
Dim5 – Depressão	46,9	21,8	50,2	24,4	53,5	23,6	52,4	24,2	50,4	22,5	9,112	*** 0,000
Bem-Estar Positivo	39,4	15,9	43,1	17,7	46,3	18,1	45,5	17,5	47,3	16,8	20,057	*** 0,000
Distresse	47,8	19,5	50,4	21,7	54,0	20,9	53,3	21,0	50,8	18,9	11,011	***

													0,000
Escala global: MHI-38	44,7	17,2	47,7	19,3	51,2	18,9	50,4	18,7	49,5	17,0		14,599	***
													0,000

*** p<0,001

Fonte: Elaborada pelos autores.

A Tabela 2 apresenta a relação do MHI-38 com as instituições da amostra, indicando que a média da Dim 1 - Afecto positivo e da Dim 2 - Laços emocionais foi superior na instituição UNINTA - Sobral, seguida por UVA, IFCE, sendo inferior na UFC, seguida da UECE. Já a média de Dim3 - Perda de controle emocional/comportamental, Dim4 - Ansiedade e Dim5 - Depressão foram superiores na instituição UVA, seguida pelo IFCE, sendo inferior para UFC, seguida de UECE e UNINTA. A média de Bem-Estar positivo foi superior no UNINTA - Sobral, seguida de UVA, depois IFCE, sendo inferior na UFC, posteriormente UECE. A média de Distresse e da Escala Global: MIH-38 foi superior para UVA, seguida do IFCE, e inferior para UFC, seguida de UECE e UNINTA - Sobral.

Dessa forma, o estado de Saúde Mental, na dimensão de Distresse e nas dimensões primárias Dim3 - Perda de Controle Emocional/Comportamental, Dim4 - Ansiedade e Dim5 - Depressão, foi superior para UVA, IFCE e inferior para UFC, UECE e UNINTA - Sobral. Denota-se, assim, de acordo com os resultados obtidos a partir dessas dimensões relacionadas às instituições e saúde mental dos estudantes, a UFC, UECE e UNINTA - Sobral demonstraram maior fragilidade. A dimensão de Bem-Estar Positivo e as dimensões primárias, Dim1 - Afecto positivo e Dim2 - Laços emocionais, foram superiores para o UNINTA - Sobral, UVA e IFCE e inferiores para UFC e UECE. Logo, no que se refere às instituições UFC e UECE nas dimensões descritas, a saúde mental dos estudantes esteve mais vulnerável.

A Tabela 3 relaciona a saúde mental dos estudantes do ensino superior do Ceará com a respectiva renda familiar, através de Estatística descritiva e Teste ANOVA, relacionando o MHI-38 (Inventário de Saúde Mental) com a renda familiar.

Tabela 3 - Distribuição das Dimensões do Inventário de Saúde Mental com a Renda Familiar dos Estudantes do Ensino Superior do Ceará. 2020.

	Até 500 R\$ (N=403)		501-1000 R\$ (N=721)		1001-2000 R\$ (N=1329)		2001-4000 R\$ (N=766)		Mais de 4000 R\$ (N=460)		F	P
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP		
Dim1 - Afecto positivo	43,9	19,8	40,9	17,3	42,6	17,8	41,9	16,8	43,6	17,9	2,779	*
												0,025
Dim2 - Laços Emocionais	50,1	23,2	48,6	22,6	50,4	22,3	53,0	22,9	54,8	23,1	7,182	***
												0,000
Dim3 - Perda de Controlo Emocional/ Comportamental	53,9	23,6	52,4	20,8	55,8	21,1	56,7	20,2	59,1	21,3	8,437	***
												0,000
Dim4 - Ansiedade	47,8	23,3	46,3	20,8	48,7	21,2	48,2	20,2	50,0	21,3	2,472	*
												0,043
Dim5 - Depressão	50,9	26,2	48,5	23,0	51,6	23,4	50,8	22,3	52,6	23,6	2,800	*
												0,025
Bem-Estar Positivo	45,2	19,4	42,5	17,1	44,3	17,7	44,3	16,9	46,0	17,8	3,197	*
												0,012
Distresse	50,8	23,2	49,0	20,2	52,0	20,7	51,9	19,6	53,9	20,9	4,488	**
												0,001
Escala global: MHI-38	48,7	20,7	46,6	18,0	49,1	18,7	49,0	17,6	51,0	18,8	4,213	**
												0,002

* p<0,05

** p<0,01

*** p<0,001

Fonte: Elaborado pelos autores

Ao realizar o levantamento de dados descrita na Tabela 3, verificou-se que a média de Dim1 - Afeto positivo foi superior para o rendimento até R\$500,00 e inferior para o rendimento R\$501,00-1000,00; já a média de Dim2 - Laços Emocionais, Dim3 - Perda de Controlo Emocional/Comportamental, Dim4 - Ansiedade e Dim5 - Depressão apresentou determinada tendência para aumentar a alta do rendimento, com uma exceção: o índice associado ao rendimento mais baixo; a média da Escala Global: MHI-38 e das dimensões Bem-Estar Positivo e Distresse apresentou tendência para aumentar a alta do rendimento, com exceção do rendimento mais baixo. Assim, sendo possível observar para ambas as variáveis diferenças significantes ($p < 0,001$ para Dim1 e Dim2, $p < 0,01$ para Distresse e Escala Global $p < 0,05$ para as demais variáveis).

Com a perspectiva descrita, é possível denotar aumento abrangente no estado de saúde mental, nos quesitos Bem-Estar Positivo e Distresse e nas dimensões primárias, quando há alta do rendimento familiar, com exceção do rendimento mais baixo.

Com os resultados do Dim4 - Ansiedade e Dim5 - Depressão, identificaram-se alterações no quantitativo da Ansiedade e Depressão associados ao rendimento familiar, evidenciando-se, assim, como a renda familiar é capaz de influenciar os indicadores mostrados, apesar da dispersão dos valores não serem homogêneas, mostrando variação dos índices relacionados com o aumento da renda familiar.

Discussão

À vista dos resultados expostos na Tabela 1, inúmeros fatores influenciaram negativamente a qualidade da saúde mental do público universitário, podendo-se destacar a paralisação abrupta das atividades cotidianas, afastamento da rede socioafetiva, incertezas relacionadas ao prosseguimento das atividades e aulas práticas, a dificuldade de aprendizagem, bem como estratégias para a continuidade do ensino e o tempo hábil de implementação por parte das IES¹⁷.

Um estudo realizado no Brasil, que buscou analisar a presença de sintomas de transtornos mentais em graduandos de diferentes tipos de IES, evidenciou que os estudantes do setor público apresentaram maiores pontuações para sintomas depressivos em comparação aos estudantes do setor privado¹⁸. Além disso, ao se correlacionar os escores dos sintomas de estresse entre os discentes de IES

públicas e privadas, notou-se novamente diferenças significativas entre os dois grupos, com os graduandos de IES privadas apresentando menos sintomas¹⁸.

Por conseguinte, ao associar os resultados do presente estudo com os de pesquisas desenvolvidas em outros países, constata-se alguns achados similares. Um estudo realizado em Bangladesh comparou a prevalência de transtornos mentais autorrelatados por estudantes universitários pertencentes à IES públicas e privadas. Assim, observou-se que, mesmo os estudantes de entidades de ensino privado tendo apresentado maiores escores para ansiedade, depressão e medo da COVID-19, apenas o escore médio de depressão foi estatisticamente significativo, evidenciando que os discentes de universidades públicas estavam mais deprimidos, quando comparados aos estudantes de IES privadas¹⁹.

Estudos têm demonstrado que a demorada implementação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e a suspensão das aulas por tempo indeterminado nas universidades públicas, também, foram desfavoráveis ao processo de adaptação ao meio remoto²⁰. Em um estudo realizado no Paquistão, o qual objetivou analisar as mudanças nos paradigmas educacionais do ensino superior e saúde mental, verificou-se que as IES privadas dispuseram de intervenções imediatas para continuidade do ensino, como a maior capacitação de docentes e maior uso de tecnologias digitais. Isso implicou diretamente na redução do período de incerteza quanto à continuidade das atividades acadêmicas e proporcionou maior satisfação dos estudantes²¹. Neste sentido, enfatiza-se que as instituições privadas tendem a possuir maior agilidade financeira e melhor desenvoltura burocrática para sobrepôr aos custos da implementação tecnológica em comparação às instituições públicas^{20,21}.

Contudo, mesmo com a implementação do ensino remoto emergencial, as condições socioeconômicas constituíram mais um obstáculo para as IES na continuidade das atividades educacionais. A deficiência no acesso à internet e a carência de aparelhos tecnológicos impactaram consideravelmente a saúde mental dos estudantes de instituições públicas²². Conforme a pesquisa realizada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)²³, com 4.665 estudantes de graduação e pós-graduação, ¼ dos alunos declararam dificuldade entre média e elevada na disponibilização de ferramentas tecnológicas e acesso à internet. Além disso,

metade relatou grau de dificuldade equivalente ao considerar espaço adequado para realização de tarefas acadêmicas. A pesquisa evidenciou também que ¼ dos respondentes buscou apoio psicológico durante o período de isolamento social, com destaque para o quantitativo mais acentuado no que concerne àqueles que tiveram que providenciar computador e conexão à internet.

Os resultados apresentados na Tabela 2 estão em consonância com os achados na Tabela 1. Isso pois, a instituição particular UNINTA-Sobral possui maiores resultados nas dimensões positivas, demonstrando melhores resultados quanto à saúde mental. Contudo, mesmo a UNINTA-Sobral obtendo menores pontuações no que se refere às dimensões negativas, notou-se maior impacto nas universidades públicas, a exemplo da UFC e UECE que obtiveram menores pontuações em todas as dimensões. Neste sentido, é possível afirmar que os alunos da UFC e UECE experienciaram maiores impactos psicológicos em comparação com as outras entidades.

Ademais, em estudo realizado na UFC que buscou averiguar a qualidade de vida relativa à saúde mental e as condições socioemocionais dos acadêmicos, nota-se tendência a índices negativos²⁴. Deste modo, é perceptível a maior fragilidade por parte desses, por intermédio da interação entre a diminuição da qualidade de vida e o desenvolvimento de problemas psicoemocionais. Quanto à UECE, pesquisas também constata dados similares aos achados na Tabela 2, expondo que os estudantes dessa instituição possuem comprometimento dos domínios físicos e psicológicos, vinculada à sobrecarga de atividades, vulnerabilidade dos vínculos sociais, decepções educacionais, associados, ainda, à incerteza e busca de identidade profissional²⁵.

No que se refere a Tabela 3, uma pesquisa realizada com estudantes de graduação do Chile, também apontou a correlação de proporcionalidade entre melhores índices de saúde mental com maiores fontes de renda e qualidade de vida, conseqüentemente, rendimento financeiro baixo infere em impactos psicológicos e sociais²⁶. A literatura científica tem apontado ainda que, diferentes tipos de públicos integram a relação de renda e saúde mental. Um trabalho realizado no Canadá, que teve como objetivo a identificação de como a desigualdade financeira contribui para casos depressivos em estudantes escolares, evidenciou

que os participantes que enfrentam maiores desigualdades de renda, têm maior percentual no impacto negativo do bem-estar psicossocial²⁷.

Assim, os resultados evidenciaram que o rendimento familiar baixo se encontra ligado diretamente ao fator de influência na saúde mental dos estudantes do ensino superior do Ceará, acentuando negativamente a saúde mental desse público. Os achados do presente estudo indicam, portanto, que a variação de renda esteve associada à alteração na saúde mental e no bem-estar dos estudantes de ensino superior.

A caracterização dos impactos psicológicos e emocionais mediante a instabilidade do sistema de ensino superior; a identificação de menores índices de saúde mental para estudantes de IES públicas em comparação aos de IES privadas; o estabelecimento de proporcionalidade entre maiores rendas familiares e melhores resultados quanto à saúde mental; bem como a concretização do MHI-38 como instrumento para mensurar as dimensões psicoemocionais influenciadas durante o período de isolamento social, constituem aspectos fundamentais demonstrados neste estudo.

Considerações finais

Mediante a análise da relação dos impactos da pandemia da COVID-19, conforme o tipo de instituição e a renda familiar dos estudantes de ensino superior do Ceará, a média da Escala Global do Inventário de Saúde Mental foi superior nas instituições privadas, logo, entende-se que acadêmicos de IES privadas possuem melhores índices de saúde mental, em comparação aos acadêmicos de instituições públicas. Dentre as maiores instituições presentes na pesquisa, a UFC e UECE detiveram as menores pontuações, tanto entre as dimensões primárias quanto na Escala Global do MHI-38. Assim, compreende-se que a saúde mental dos estudantes dessas instituições sofreu maiores impactos em comparação as das outras entidades. Destarte, acadêmicos com maiores rendimentos familiares possuem maiores níveis de saúde mental.

A pandemia da COVID-19 impactou de diferentes formas o bem-estar da população mundial, a exemplo das crises econômica e sanitária que se instalaram, a suspensão das atividades presenciais nas instituições de ensino superior e a reformulação da educação a partir da adesão do ensino remoto emergencial.

No tocante ao público universitário, esse já se tratava de uma população com a saúde mental fragilizada, devido às grandes demandas e cobranças existentes no ambiente acadêmico. A suspensão das atividades presenciais, associada a uma conjuntura de instabilidade referente à continuação da graduação, e o posterior período de adaptação quanto ao ensino remoto, foram circunstâncias geradoras de cenário enriquecido de agentes estressores que propiciaram o desencadeamento de transtornos mentais e a intensificação dos já existentes.

À vista disso, as formas de enfrentamento das circunstâncias advindas com o período pandêmico tiveram grande relevância na diminuição dos índices de saúde mental. Nota-se que as IES privadas tiveram tempo menor de resposta em contornar os obstáculos impostos pela interrupção do ensino presencial, além de contar com melhor infraestrutura tecnológica. Quanto às IES públicas, estas necessitam de longo período de tempo para retornar às atividades educacionais, além de apresentarem diversos problemas técnicos quanto à manipulação das plataformas digitais.

Proporcionalmente às medidas tomadas pelas entidades de ensino superior, os acadêmicos do setor privado demonstraram melhores níveis de saúde mental, em comparação aos acadêmicos do setor público. Ressalta-se, ainda, que a renda familiar foi outro quesito que proporcionou melhor estado de saúde mental, o que deve ser considerado, já que estudantes em situação de vulnerabilidade social e econômica necessitam de maior apoio psicológico.

Contudo, salienta-se também que limitações foram encontradas na realização do estudo, como abordagem e aplicação do instrumento (MHI-38) de forma virtual; momento de realização da coleta de dados, junho a setembro de 2020, pode ter sido a ocasião de maior agravamento da pandemia; maior adesão ao estudo por parte de acadêmicos de IES públicas, majoritariamente dos municípios de Sobral e Fortaleza, em decorrência da disposição desproporcional das universidades do Ceará.

Isso posto, infere-se que a saúde mental dos estudantes do ensino superior no Ceará, Brasil, sofreu inúmeras consequências decorrentes da pandemia da COVID-19, com destaque para acadêmicos de instituições públicas e os que possuem menor renda familiar. Logo, necessita-se que essas entidades busquem estratégias de apoio a esse público, seja através da realização de novas pesquisas para análise da saúde mental, como também do desenvolvimento de ações

assistenciais e implementação de uma rede de apoio a alunos e docentes.

Referências

1. Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS/OMS. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia [Internet]. 2020 [citado 22 de maio de 2022]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>.
2. Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS/OMS. Histórico da pandemia de COVID-19 [Internet]. 2020 [citado 08 de abril de 2022]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>.
3. Da Silva CP, Albuquerque FDN, Lopes BJ. Representações sociais do desemprego, saúde mental e pandemia da covid-19 em uma pequena amostra brasileira. *Braz. J. Health Rev.* [Internet]. 2021 [citado 22 de abril de 2022];4(2):7249-7262. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/27640>.
4. Presidência da República (Brasil). Lei nº 13.979 de 06 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. [Internet]. Diário Oficial da União. 06 fevereiro 2020 [citado 07 de maio de 2022]. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=07/02/2020&jornal=515&pagina=1>.
5. Decreto nº 6, de 20 de março de 2020 (Brasil). Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020. [Internet]. Diário Oficial da União. 20 de março de 2020 [citado 07 de maio de 2022]. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=20/03/2020&jornal=602&pagina=1>.
6. Cavalcante ASP, Machado LDS, Farias QLT, Perreira WMG, Da Silva MRF. Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil. *Av. Enferm.* [Internet]. 2020 [citado 22 de abril de 2022];38(1supl):52-60. Disponível em: http://www.scielo.org/co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002020000400052.

7. Gomes CFM, Pereira Junior RJ, Cardoso JV, Silva DA da. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog [Internet]. 21 de fevereiro de 2020 [citado 22 de abril de 2022];16(1):1-8. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/166992>.
8. Maia BR, Dias PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. Estud Psicol [Internet]. 2020 [citado 08 de maio de 2022];37:e200067. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>.
9. Zacan RK, Machado ABC, Boff N, Oliveira MS. Estresse, Ansiedade, Depressão e Inflexibilidade Psicológica em Estudantes Universitários de Graduação e Pós-Graduação. Estud. pesqui. psicol. [Internet]. 2021 [citado 22 de abril de 2022];21(2):749-67. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812021000200020.
10. Fragelli TBO, Fragelli RR. Por que estudantes universitários apresentam estresse, ansiedade e depressão? Uma rapid review de estudos longitudinais. Rev. Docência Ens. Sup. [Internet]. 27 de julho de 2021 [citado 22 de abril de 2022];11:1-21. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/29593>.
11. Cardoso ACC, Barbosa LA de O, Quintanilha LF, Avena K de M. Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de Medicina durante a pandemia de Covid-19. Revista Brasileira de Educação Médica [Internet]. 11 de fevereiro de 2022 [citado 14 de abril de 2022];46(1):e006. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbem/a/4Kxfv8dFRBftYG3wsvTn8Lv/?lang=pt>.
12. Ruiz-Robledillo N, Vela-Bermejo J, Clement-Carbonell V, Ferrer-Cascales R, Alcocer-Bruno C, Albaladejo-Blazquez N. Impact of COVID-19 Pandemic on Academic Stress and Perceived Classroom Climate in Spanish University Students. Int. J. Environ. Res. Public Health [Internet]. 2022 [citado 23 de abril de 2022];19(7):4398. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/7/4398/htm>.
13. Ribeiro JLP. Inventário de saúde mental. 1a. ed. Rio de Janeiro: Placebo Editora; 2011.
14. Vilca LW, Chávez BV, Fernández YS, Caycho-Rodríguez T. Spanish Version of the Revised Mental Health Inventory-5 (R-MHI-5): New Psychometric Evidence from the Classical Test Theory (CTT) and the Item Response Theory Perspective (IRT). Trends in Psychology [Internet]. 11 de outubro de 2021 [citado 24 de abril de 2022];30:111-28. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s43076-021-00107-w#citeas>.
15. Vieira MTS, Lessa IS, Luiz FS, Dos Santos KB, De Matos FAPS, Carbogin FC. Distress and psychological well-being of undergraduate nursing students from Brazil and Portugal. RECOM [Internet]. 2019 [citado 24 de abril de 2022];9:e3453. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3453>.
16. Maroco, João. Análise Estatística com o SPSS Statistics. 5ª. ed. Edições Sílabo; 2011.
17. Gundim VA, Encarnação JP da, Santos FC, Santos JE dos, Vasconcellos EA, Souza RC de. SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. Rev. baiana enferm. [Internet]. 25 de novembro de 2020 [citado 30 de abril de 2022];35: e37293. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37293>.
18. Patias, N.D., Von Hohendorff, J., Cozzer, A.J. et al. Mental Health and Coping Strategies in Undergraduate Students During COVID-19 Pandemic. Trends in Psychol [Internet]. 2021 [citado 10 de agosto de 2022];29:414-33. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s43076-021-00069-z>.
19. B. Ahammed, N. Jahan, A. Seddeque, M.T. Hossain, B. Khan, M.A. Mamun, et al. Exploring the association between mental health and subjective sleep quality during the COVID-19 pandemic among Bangladeshi university students. Helyon [Internet]. 12 de maio de 2021 [citado 10 de agosto de 2022];7(5):e07082. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2405844021011853>.
20. Vieira-Santos J, Paiva WF, Mendes-Pereira CC. Perceptions of Brazilian university students on the impact of the COVID-19 pandemic on academic routine. RSD [Internet]. 22. de março de 2022 [citado 30 de abril de 2022];11(4):e40411425083. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25083>.
21. Maqsood A, Abbas J, Rehman G, Mubeen R. The paradigm shift for educational system continuance in the advent of COVID-19 pandemic: Mental health challenges and reflections. CRBS [Internet]. 2021 [citado 10 de agosto de 2022];2:100011. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666518220300115#section-cited-by>.

22. Teixeira CNG, De Queiroz Rodrigues MI, Silva PGB, Barros MMAF. Qualidade de vida em estudantes de odontologia na Pandemia de COVID-19: um estudo multicêntrico. *Saud Pesq* [Internet]. 30 de abril de 2021 [citado 30 de abril de 2022];14(2):247-259. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/9009>.

23. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). A Unicamp e o novo coronavírus: relatório dos estudantes [Internet]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); 2020. 50p. [citado 01 de maio de 2022]. Disponível em: https://www.observatorio.cgu.unicamp.br/assets/docs/observatorio/03_UNICAMP-relat%C3%B3rio-ESTUDANTES.pdf.

24. Da Silva Oliveira L, Oliveira EN, Campos MP, Vasconcelos MIO, Costa MSA, De Almeida PC. Qualidade de vida de estudantes de uma universidade pública do Ceará. *Rev. de Psicol.* [Internet]. 2021 [citado 02 de maio de 2022];12(1):72-85. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/58815>.

25. Júnior FHMS, Nunes AF, Dos Santos AP, Petelinkar MC, Neto AMV, Rodrigues VHV, Da Silva ING. Saúde mental dos estudantes de medicina veterinária da Universidade Estadual do Ceará. In: Filho IOH, Da Cruz MPM. *Ensino e aprendizagem: perspectivas e desafios para a educação moderna*. Fortaleza: Editora In Vivo; 2021. p. 101-113.

26. Langer AI, Crockett MA, Bravo-Contreras M, Carrillo-Naipaya C, Chaura-Marió M, Gómez-Curumilla B, et al. Social and Economic Factors Associated With Subthreshold and Major Depressive Episode in University Students During the COVID-19 Pandemic. *Front. Public Health* [Internet]. 18 de maio de 2022 [citado 11 de agosto de 2022];10:893483. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35664111/>.

27. Benny C, Patte KA, Veugelers P, Leatherdale ST, Pabayo R. Income inequality and depression among Canadian secondary students: Are psychosocial well-being and social cohesion mediating factors?. *SSM Popul Health* [Internet]. 2021 [citado 30 de abril de 2022];17:100994. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35005184/>.

Endereço para Correspondência

Eliany Nazaré Oliveira

Ruas Das Acácias, 250. Renato Parente -

Sobral/CE, Brasil

E-mail: elianyy@hotmail.com

Recebido em 26/06/2022

Aprovado em 08/09/2022

Publicado em 12/10/2022